

O CONFLITO CIVIL NA REPÚBLICA CENTRO AFRICANA E SEUS IMPACTOS REGIONAIS



Autora: Amabilly Bonacina (Graduanda de Relações Internacionais/UFRGS)

Orientadora: Prof. Dra. Analúcia Danilevicz Pereira (UFRGS)



Objetivo: O presente trabalho visa fazer um estudo do conflito civil instaurado na República Centro Africana desde 2013.

As hipóteses apresentadas são (i) as divergências entre muçulmanos e cristãos que se acentuaram após o golpe político em 2013 e (ii) a frequente exclusão política dos muçulmanos e a dificuldade de criar uma identidade nacional após a independência e por fim (iii) a busca pelo controle econômico dos recursos do país.

Desenvolvimento: Desde sua independência (1960), o país, que foi colônia francesa, sofreu com ditaduras e golpes políticos. Mais recentemente, entre 2012 e 2013 o país é marcado por uma forte onda de desestabilização nacional, as forças rebeldes do grupo Séléka (composto majoritariamente por muçulmanos) começaram sua mobilização contra o Governo de Bozizé, que culminou com a tomada da capital, Bangui, em março de 2013. Com a destituição do presidente, o líder do grupo rebelde, Michel Djotodia assume o cargo (KAM KAH, 2016). Em 2014, com a saída de Djotodia do cargo, assume interinamente Catherine Samba-Panza com a dura missão de tentar estabelecer a paz e conseguir mediar um cessar-fogo entre os grupos rebeldes. Nesse mesmo ano os grupos assinam o que foi a primeira tentativa de um cessar-fogo, os Acordos de Paz de Brazzaville. Em 2015 com a nova constituição promulgada e o país tendo passado por eleições entre 2015 e 2016, cabe agora ao novo presidente Faustin Archang Touadera tentar estabilizar a nova crescente onda de ataques violentos que voltaram a acontecer em partes mais afastadas da capital. Concomitante a isso, é importante destacar a presença da ONU, que assumiu a tutela da MISCA (Missão internacional de apoio à República Centro Africana) que estava sob mandato da União Africana, passando a se chamar MINUSCA (Missão multidimensional integrada da ONU para a estabilização da República Centro Africana, com mandato até 15 de novembro de 2017). O principal desafio agora é conseguir proteger os civis, que estão sendo atacados em larga escala, gerando além de muitas mortes, milhares de refugiados (HUMANS RIGHTS WATCH, 2017).

Conclusões preliminares: Até o presente momento foi possível concluir que a situação vivida hoje na República Centro Africana é herança da colonização francesa. Apesar de haver o enfrentamento entre grupos religiosos opostos, grande parte das milícias não são exclusivas de apenas uma religião. Existe, entretanto, milícias como a Anti-Balaka que atacam prioritariamente as comunidades de muçulmanos. É possível constatar também que o governo, o exército, Djotodia e Bozizé alimentava o conflito religioso a fim de manter a instabilidade e a dominação. Por fim, ainda é importante destacar como o governo de transição de Samba-Panza foi bem sucedido em parte do que se propôs, entregando ao país uma transição pacífica e uma nova constituição.

Referências Bibliográficas:

KAM KAH, Henry. A insurgência Séléka e a insegurança na República Centro Africana entre 2012 e 2014. **Em Revista Brasileira de Estudos Africanos**. Vol.1 no 1. CEBRAFRICA: Porto Alegre, 2016.

HUMANS RIGHTS WATCH. **République Centrafricaine: des groupes armés s'attaquent aux populations civiles**. Disponível em: <<https://www.hrw.org/fr/news/2017/05/02/republique-centrafricaine-des-groupes-armes-sattaquent-aux-populations-civiles>>. Acesso em: 11 set. 2017

TAYLOR, Ian. **The International Relations of Sub-Saharan Africa**. Continuum: New York, 2010.

UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL. **S/RES/2301 (2016)**. Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2301\(2016\)](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2301(2016))>. Acesso em 11 set. 2017

Contato: amabillybonacina@gmail.com

Trabalho exposto no XXIX Salão de Iniciação Científica da UFRGS

16 a 20 de outubro de 2017